

Mitos e percepções sobre as empresas chinesas entre trabalhadores angolanos



Trabalhadores angolanos em empresas chinesas.
Foto: Aslak Orre

Uma série de estudos sugere que as práticas das empresas multinacionais relativamente à responsabilidade social e outras áreas afins diferem consoante o país onde estiverem a desenvolver as suas actividades. Estudando os factores que motivam as práticas das empresas mais facilmente se podem formular políticas que optimizem o impacto destas no desenvolvimento. Neste trabalho, com base na percepção dos trabalhadores de empresas chinesas e ocidentais, é possível identificar diferenças nas práticas das empresas que operam em Angola. Também identificámos importantes tendências para desmistificar os novos parceiros.

A CHINA EM ANGOLA

A China, com a sua forte capacidade financeira, tornou-se um parceiro importante das relações externas de Angola ao assumir o financiamento da reconstrução nacional do país. A China representa hoje para Angola a possibilidade do país poder continuar a sua reconstrução nacional a um ritmo elevado, mesmo com a actual crise que o mundo vive.

Angola detém hoje a 1ª posição de parceiro comercial africano da China. Sabe-se que o extraordinário crescimento económico chinês só é possível com o fornecimento de matérias-primas, de que o petróleo é uma das principais sendo Angola o 2º maior fornecedor em 2010 (com 36% do total das exportações de petróleo angolano). Em 2010 o volume do comércio bilateral atingiu os 24,8 mil milhões de dólares registando um crescimento de 45,4 por cento face a 2009.

Os financiamentos concedidos pela China para projectos na reconstrução nacional e relançamento da economia angolana segundo fontes oficiais atingiram 14,5 mil milhões de dólares, até finais de 2010. A China precisa de recursos naturais essenciais à sustentabilidade da sua economia e Angola precisa de reconstruir as suas infraestruturas e de desenvolver a sua economia. O Investimento Directo Estrangeiro (IDE) em Angola, que não se refira ao sector do petróleo, provém na grande maioria das empresas estatais chinesas e ronda os 70 milhões de dólares. A energia, as infraestruturas e as finanças constituem os três principais sectores de cooperação.

CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS CHINESAS

A cooperação entre a China e Angola é uma forma de entrada das empresas chinesas no

AS AUTORAS

Regina Santos - Economista e investigadora do CEIC.

Amália Quintão - Economista com mestrado em política financeira e monetária.

Salário

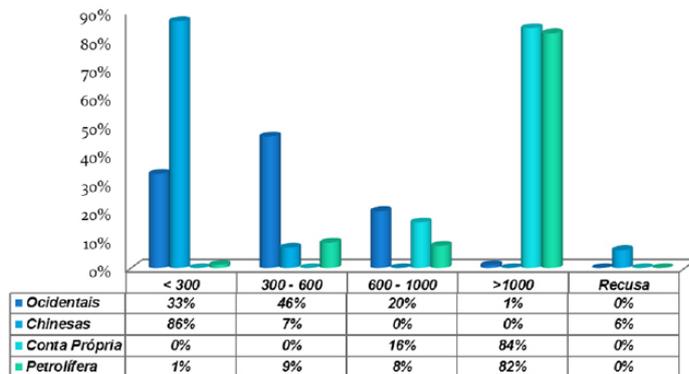


Fig.1 - Salários em empresas (em dólares americanos)

mercado. Os projectos levados a cabo pelas empresas chinesas em Angola são financiados pelas linhas de crédito de bancos chineses.

As empresas chinesas têm vindo a ser criticadas pelo seu modelo de negócios, de práticas laborais e da sua contribuição para o desenvolvimento local. Os acordos que estipulam a inserção nos projectos de 30 por cento do empresariado nacional que muitas vezes não tem capacidade de resposta, segundo os empreiteiros chineses. De acordo com estes, os materiais nacionais são mais caros, a mão-de-obra mais lenta e dificilmente cumprem com os prazos estabelecidos.

A prática chinesa de empregar os seus próprios trabalhadores nos projectos é uma particularidade das empresas chinesas, com implicações importantes a nível económico, social e político.

Horas de Trabalho

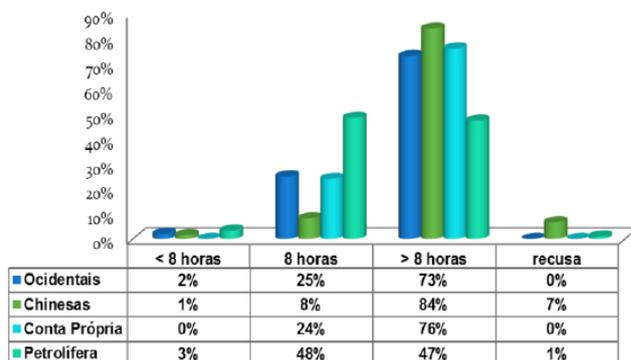


Fig.2 - Horas de trabalho diário

PERCEÇÃO DOS TRABALHADORES SOBRE A PRESENÇA CHINESA EM ANGOLA
Este trabalho investigou as actividades das empresas chinesas em Angola e as percepções dos trabalhadores angolanos em exercício, quer nas empresas chinesas quer nas ocidentais, e dos efeitos daquela actividade na economia.

O objectivo foi perceber o impacto da China na responsabilidade social das empresas, nomeadamente em aspectos relacionados com segurança, diferenças de salários,

horas de trabalho, condições de trabalho e transferência de tecnologia e de saber fazer. E assim, lançar um olhar sobre o posicionamento das empresas estrangeiras em Angola, tanto chinesas como ocidentais, que possa dar contribuições para a definição de políticas de emprego.

Responsabilidade social das empresas

A responsabilidade social das empresas é o conceito no qual as empresas incorporam nos seus negócios e na sua interacção com as várias entidades, governo, clientes, empregados, investidores, etc., questões ambientais e sociais de modo voluntário, isto é, prolongam o seu papel para além dos seus objectivos puramente económicos.

Esta pesquisa baseia-se em questionários, que captam a percepção dos trabalhadores angolanos destas empresas em relação à presença chinesa em Angola, designadamente através de algumas questões:

Com a chegada das empresas chinesas:

- tornou-se mais difícil aos angolanos encontrar trabalho?
- pioraram as condições de trabalho para os trabalhadores angolanos?
- causou mais longas horas de trabalho para os trabalhadores angolanos?

As empresas chinesas:

- providenciam boas e seguras condições de trabalho?
- pagam bons salários?

Os trabalhadores chineses, comparando-os com os angolanos:

- estão dispostos a trabalhar mais horas?
- estão dispostos a trabalhar por menores salários?
- estão dispostos a trabalhar em piores condições de trabalho?
- são melhores trabalhadores?

E também, os trabalhadores angolanos:

- trabalham bem junto com os chineses?
- podem aprender muito com os chineses?

Por fim, inquiriu-se se é preferível trabalhar com uma empresa ocidental ou com uma empresa chinesa, no caso em que ambas pagassem o mesmo salário?

RESULTADOS – CONDIÇÕES DE TRABALHO NAS EMPRESAS

Importantes indicações foram retiradas da análise dos resultados, quanto à responsabilidade das corporações chinesas em Angola. Salientamos:

- Cerca de 40% dos trabalhadores das empresas chinesas tem menos de 22 anos enquanto nas ocidentais somente 18% e 9% nas petrolíferas;
- 76% dos trabalhadores de empresas chinesas tem menos de um ano de trabalho,

apenas 34% nas ocidentais;

- 80% tem o ensino de base como nível de escolaridade, nos trabalhadores das empresas chinesas e 50% nas ocidentais.

As empresas chinesas são as que pior pagam (Fig. 1) e porventura por isso a instabilidade laboral é mais acentuada. Ainda na questão salarial, quem trabalha nas empresas chinesas (mais do que trabalhadores nas outras empresas) tende a afirmar que os chineses estão dispostos a trabalhar por salários menores que os dos angolanos.

As empresas chinesas aparentam violar as normas laborais com maior frequência, ao permitirem ou fomentarem jornadas de trabalho de mais de 8 horas diárias. Mas na verdade, os resultados indicam que as violações do horário de trabalho também acontecem na maioria das empresas ocidentais. Igualmente nas petrolíferas a jornada de trabalho também é violada, mas em menor percentagem, podendo haver como razão explicativa a natureza do trabalho e os níveis salariais praticados (Fig. 2).

Conclui-se portanto, segundo a percepção dos trabalhadores, que os angolanos nas empresas chinesas trabalham mais horas por menores salários do que os trabalhadores angolanos nas empresas ocidentais.

Além disso deparamo-nos com evidentes incompatibilidades que estão em jogo – sociais, culturais – entre trabalhadores chineses e angolanos. As diferenças culturais, língua e história ficaram evidentes quando se questionou sobre a preferência dos

Caracterização da Amostra

O universo da amostra, num total de 325 inquéritos de empregados angolanos, agrupadas em empresas, Ocidentais (31%), Orientais¹ (38%), Conta Própria (todas no sector da construção civil) (8%) e Petrolíferas (28%).²

A selecção das empresas concentrou-se essencialmente nos sectores em que as empresas chinesas estão fortemente ligadas. Várias foram as dificuldades encontradas para a elaboração deste estudo, desde a escolha das empresas até à colaboração das pessoas a inquirir.

(1) Empresas ocidentais: Zagope, Odebrecht, Somague, Soares da Costa. Chineses: Sinohydro, China Jiangsu Int'l, GRN-CITIC construction.

(2) Destas foram repartidas em 77% a empresas de construção civil e 23% a empresas petrolíferas. As empresas petrolíferas foram distribuídas em 60% a empresas de exploração de petróleo e os restantes 40% a empresas prestadoras de serviço às empresas petrolíferas.

Empresa Ocidental ou Chinesa, no caso de pagarem o mesmo Salário?

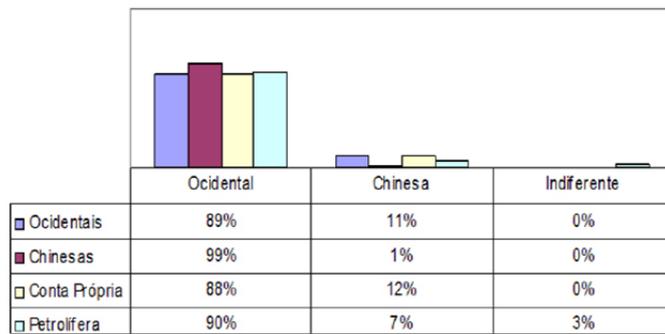


Fig.3 - Preferência por empresas chinesas ou ocidentais

Os trabalhadores Chineses e Angolanos trabalham bem juntos?

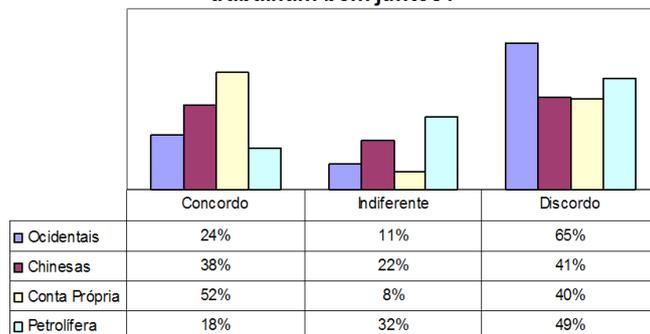


Fig.4 - Percepção sobre relações entre angolanos e chineses

trabalhadores por empresas chinesas ou ocidentais, para o mesmo salário. Talvez estes factores contribuam para explicar que a maior parte dos trabalhadores angolanos preferem trabalhar para empresas ocidentais do que para as empresas chinesas e seria necessário um acréscimo no salário – entre 20 e 60%, segundo a grande maioria – para preferirem trabalhar para empresas chinesas (Fig. 3). Além do acréscimo salarial, preferem em muitos casos um simples contrato de trabalho, uma vez que na sua maioria não o têm.

RESULTADOS – PERCEÇÕES SOBRE TRABALHADORES CHINESES

Apesar da desvantajosa comparação das empresas chinesas com as ocidentais, os trabalhadores angolanos nas empresas chinesas têm uma percepção mais favorável dos trabalhadores chineses do que os trabalhadores angolanos nas empresas ocidentais. Consideramos que os seguintes resultados são muito importantes para abalar alguns mitos que existem consoante o “desconhecido”, e indicam que à medida que os trabalhadores angolanos se acostumam aos modos chineses tendem a “normalizar” a percepção.

Por exemplo, podemos concluir que os trabalhadores que têm colegas chineses tendem mais a considerar que angolanos e chineses trabalham bem juntos, do que os angolanos que não têm colegas chineses (Fig. 4).

Os que trabalham com chineses também tendem a confirmar a impressão bastante universalizada de que os chineses trabalham melhor que os

A série Angola Brief é um produto do Programa de Cooperação CEIC-CMI para a investigação de questões sociais e económicas em Angola. Este produto visa contribuir com resultados de pesquisa e recomendações, de forma a aumentar o debate público em e sobre Angola.

Editores: Alves da Rocha & Aslak Orre

Autores: Regina Santos, Amália Quintão

Os trabalhadores Chineses são melhores trabalhadores do que os angolanos

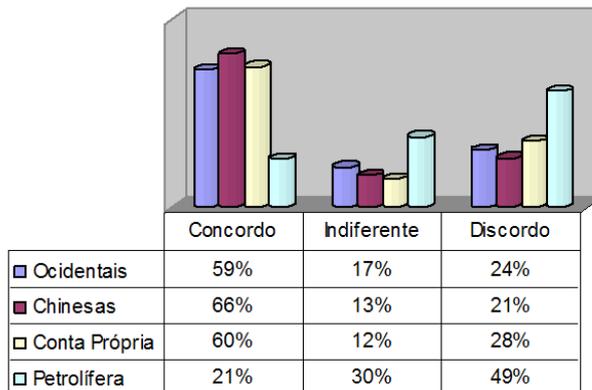


Fig.5 - Percepção da qualidade dos trabalhadores entre angolanos e chineses

angolanos (Fig.5). Mais destacado ainda, parece que quem conhece os chineses acaba com a impressão de que os angolanos podem aprender muito com os chineses, mais do que os que não trabalham em empresas chinesas (Fig.6).

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Em Angola, a estratégia chinesa de concessão de empréstimos, linhas de crédito e outros apoios facilita a entrada de empresas chinesas. Tanto como os outros países africanos, Angola deve olhar para a melhor forma de tirar partido das oportunidades de relacionamento com a China, com as devidas políticas económicas e reforço das instituições nacionais de forma a maximizar as actuais e as futuras relações.

Os trabalhadores angolanos podem aprender muito com os Chineses?

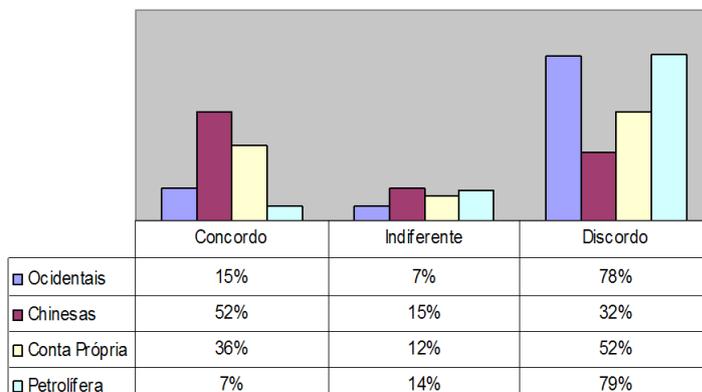


Fig.6 - Percepção sobre possibilidade de aprendizagem com chineses

Por um lado, há riscos evidentes, que os resultados do inquérito tendem a confirmar. A chegada de trabalhadores chineses é um acontecimento social importante num continente com altas taxas de desemprego. A distorção do mercado de trabalho, com baixos salários e baixo nível profissional da mão-de-obra constituem impedimentos ao desenvolvimento, a aumentos da produtividade e dos rendimentos das famílias. Parece que as empresas chinesas apresentam piores condições de trabalho. O facto das empresas chinesas não respeitarem a cláusula de subcontratarem no mercado local 30% dos serviços cria um escasso impacto na criação de emprego local dos investimentos chineses.

Por outro lado, revelam-se importantes mensagens positivas. A percepção dos trabalhadores angolanos no que diz respeito à presença das empresas chinesas é diferente em muitos aspectos dependendo da empresa em que os trabalhadores desenvolvem a sua actividade. O que o inquerito evidencia é que apesar da novidade da entrada dos chineses, trabalhadores que trabalham nas empresas chinesas, e com chineses, tendem a “desmistificar” o novo parceiro. As suas percepções podem ser interpretadas a confirmar a tese que trabalhadores angolanos podem trabalhar bem junto aos chineses e aprender dos seus modos.

Tomando em conta essas observações, pode-se concluir que o governo angolano deverá criar condições necessárias que garantam as condições de trabalho em geral, e nas empresas chinesas em particular. Estamos convencidos que o intercâmbio cultural, económico e profissional poderá trazer grandes benefícios. Os resultados aparentam indicar que a desmistificação das relações com os parceiros chineses poderá ser proveitosa: os trabalhadores angolanos devem agarrar a oportunidade e o governo incentivar este intercâmbio. Evidentemente, postulamos que há uma relação de interdependência entre as condições de trabalho e a boa aprendizagem.

PARA MAIS INFORMAÇÃO VISITE O SÍTIO DE INTERNET DO PROGRAMA DE COOPERAÇÃO CEIC-CMI
www.cmi.no/angola

ISSN 1892-3933